

**MAIARA
AGUIAR
N° USP:
11941498**

Las formas de producción del espacio construido en Bogotá Samuel Jaramillo

Agosto, 26, 2020

**AUP
5925**



Samuel Jaramillo

Professor Titular da Universidade dos Andes
Graduação: Economista, Universidade dos Andes.
Ph.D. em Urbanismo e Ordenamento do Território, no Instituto de Urbanismo de Paris

FONTE:
[HTTPS://ECONOMIA.UNIANDES.EDU.CO/](https://economia.uniandes.edu.co/)

REFERÊNCIA

JARAMILLO, S. Las formas de producción del espacio construido en Bogotá. In: Ensayos sobre el problema de la vivienda en México. Cidade do México: Latina UNAM, 1982. p. 149–212.

I. A Indústria da construção e as relações capitalistas de produção

p.151

A indústria da construção é um dos ramos de produção que apresenta maior número de dificuldades para sua dominação por parte do capital.

p. 152

DIFERENTES CONTEXTOS

Diferentes histórias de formação das cidades acabam por gerar variadas relações capitalistas com o processo de produção do espaço urbano, alterando até mesmo os processos de relações de diferentes grupos sociais.

- APESAR DAS REFLEXÕES TEREM REFERÊNCIAS ESPECÍFICAS EM BOGOTÁ, PODEM CONTRIBUIR A ANÁLISES SIMILARES EM OUTRAS CIDADES.

CONTEXTO GERAL

As dificuldades encontradas pela indústria da construção em se relacionar com o processo de produção capitalista.

01 O longo período de rotação do capital, composto por dois elementos:

A) Períodos longos de trabalho, ou seja, número de jornadas de trabalho necessárias para se obter um produto.

B) São poucos os compradores dispostos a pagar imediatamente a totalidade do preço do produto, sendo necessária a venda a prazo, que amplia os períodos de circulação do capital.

“Para superar os obstáculos e que o capital produtivo possa entrar a operar no ramo da construção, segundo os níveis normais da acumulação capitalista, se faz necessário uma das condições alternativas seguintes”: (p.155)

- Uma forte acumulação do capital, por causa do capital comprometido na construção e a aparição de um capital de circulação independente, que de um lado, financie o processo de produção, e de outro, reduza o tempo de circulação desse capital comprometido com o processo de produção do espaço construído.

02 Ligação do espaço construído com o solo urbano

Para se produzir e consumir o produto da construção é necessário solo urbano.

(FALTA DE DISPONIBILIDADE DE TERRA PARA A CONSTRUÇÃO)

03 Vulnerabilidade frente a flutuação das condições de produção e circulação

A vulnerabilidade do setor de construção frente as condições de produção e circulação, acaba se tornando um desestímulo para o investimento no ramo.

- Circulação: Como o espaço construído possui grande valor, este é o primeiro a ser restringido pelo consumidor, quando as condições da economia estão ruins.
- Produção: altamente dependente da estrutura financeira, sendo um campo de frequente intervenção estabilizadora do Estado, e de manipulação em geral da economia.
- Tempo: O largo tempo de produção também é um dos causadores das oscilações do ramo.Ex: aumento do preço dos insumos.

04 Restrição da demanda por habitações

Uma das questões mais decisivas para a industrial da construção é a demanda efetiva.

(Habitação um dos bens mais importantes para a reprodução da vida humana).

“A este respeito pode anotar que sendo a vivência- a categoria mais importante do espaço construído-, um bem indispensável para a reprodução humana, geraria para ela uma demanda de potencial considerável. Porém, distintas características da sociedade capitalista dificultam o simples desejo de consumir o bem se traduza em uma demanda efetiva. Grandes porções da população encontram barreiras para manifestarem no mercado a medida em que sua “necessidade de habitação” não está acompanhada de uma capacidade de pagamento que garanta a acumulação dos produtores desta mercadoria”. (p.161)

01 Bogotá, centro nervoso da formação social colombiana

Bogotá possui localização privilegiada no território, assim como um acúmulo considerado de pessoas que favorecem o processo industrial, além disso, abrange funções de apoio à produção industrial como, de gestão, de serviços, de intercâmbio de informações, de qualificação da força de trabalho. Além disso, retém qualidade de centro administrativo e político.

02 Crescimento demográfico acelerado

Este crescimento é decorrente principalmente dos progressos de serviços médicos – com elevação do tempo de vida –; e a elevada taxa de migração campo-cidade

03 Pauperização de amplos setores da população e aguda segregação socioespacial

A indústria com características de monopólio, possui uma grande relação de exploração do trabalhador, pagando em média seis vezes menos do que os Estados Unidos.

04 Diversidade de formas de produção do espaço construído e dificuldade de lugar para viver.

Esse processo de desigualdade salarial, somado ao rápido crescimento vegetativo, acaba por gerar uma aguda escassez de habitação. Devido à exclusão das camadas populares do mercado habitacional, essas camadas têm que buscar formas alternativas de produção do espaço urbano, chamado de “autoconstrução” e produção artesanal. Somado às formas de produção por encomenda, e a produção com subsídio estatal.

05 Fraqueza do Estado, dificuldades da planificação e subequipamentos.

A fraqueza se refere à capacidade efetiva do governo em controlar o processo social de dimensões, complexidade e dinâmica que reside na urbanização. Em uma sociedade dividida em classes, o Estado atenderá as classes dominantes (ricas) que o mantêm, em detrimento das demais.



AS FORMAS DE PRODUÇÃO - CIRCULAÇÃO

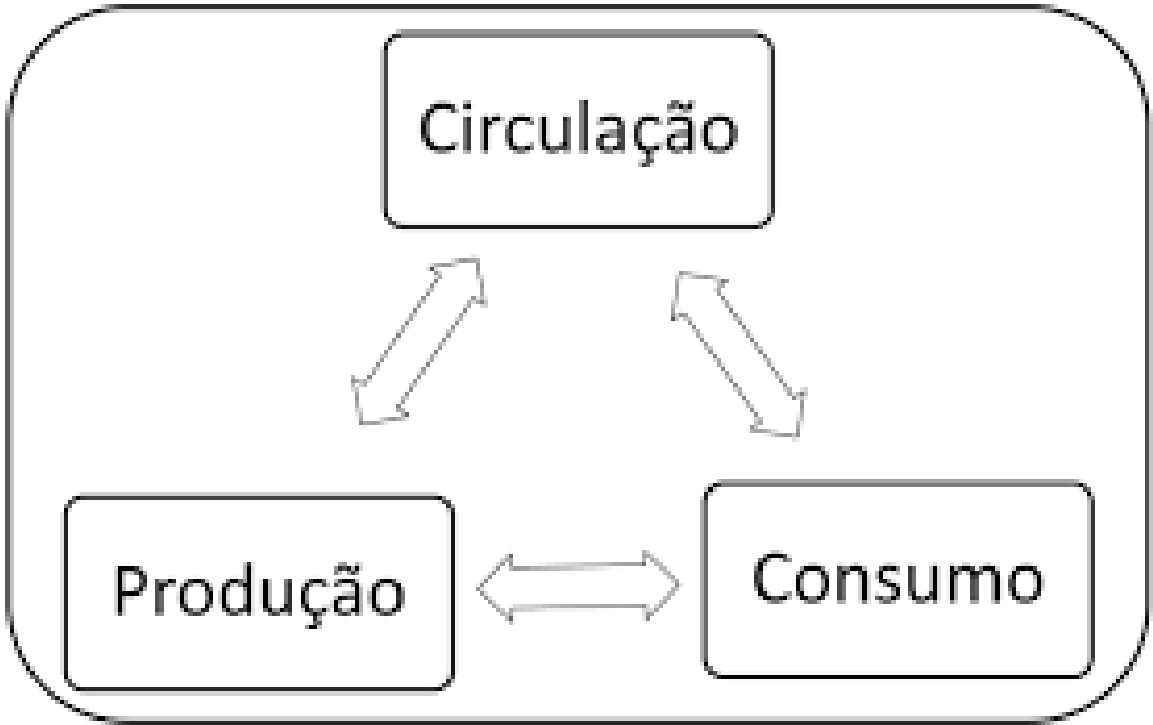
As formas de produção são as relações de produção ao processo de trabalho, são os sistemas que ligam os homens (força de trabalho) aos meios de produção para gerar uma mercadoria. Portanto, a forma de produção está definida pela natureza dos agentes que a ocupam, e suas combinações e fusões.

A A produção por encomenda

- Trabalho direto: Trabalhador assalariado
- Controle técnico da produção: Prestador de serviço
- Controle econômico direto: Usuário final
- Motor da produção: Fornecimento de um valor de uso
- Controle econômico direto: Mercado do solo, adaptador de terrenos, organismos de planejamento urbano.
- Forma de circulação: autofornecimento

B A construção promocional privada

- Trabalho direto: Trabalho assalariado
- Controle técnico: Capital e seu agente subordinado
- Controle econômico direto: Capital
- Motor da produção: Acumulação de capital
- Controle econômico direto: mecanismos financeiros, organismos de planejamento urbano em algumas configurações: mercado de solo e adaptadores de terrenos.
- Forma de circulação: Mercado livre



C A autoconstrução

- Trabalho direto: Usuário final
- Controle técnico: Usuário final
- Controle económico direto: Usuário final
- Motor da produção: fornecimento do valor de uso, valorização da força de trabalho
- Controle econômico direto: mercado de solo e de trabalho
- Forma de circulação: autofornecimento

D A produção capitalista “desvalorizada” por parte do Estado

- Trabalho direto: Trabalho assalariado
- Controle técnico: Capital estatal desvalorizado o capital privado
- Controle econômico direto: Capital estatal desvalorizado
- Motor da produção: Reprodução da força de trabalho, acumulação, acumulação do capital construtivo, reprodução geral das relações sociais.
- Controle econômico indireto: Mercado de terras, aparato político
- Forma de circulação: Atribuição mercantil

As Formas de produção do espaço construído e sua manifestação concreta

“As formas de produção do espaço construído raras vezes se apresentam em um estado puro: existem formas modificadas, que apresentam alterações em alguns de suas características, além de formas intermediárias, e inclusive, combinações de diferentes formas de produção em um mesmo processo produtivo.” (p.210)